

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES N^º , DE 2016

(Do Sr. Arthur Virgílio Bisneto)

Solicita do Sr. Ministro de Estado da Indústria Comércio e Serviços, informações quanto à péssima situação da competitividade da economia brasileira.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com base no art. 50 da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116, do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro de Estado da Indústria Comércio e Serviços, no sentido de esclarecer esta Casa quanto à péssima situação da competitividade da economia brasileira segundo último relatório do IMD.

JUSTIFICAÇÃO

De acordo com reportagem do jornal *Valor*¹, publicada no último dia 30 de maio, a competitividade da economia brasileira situa-se no grupo de pior nível no Relatório Mundial sobre a Competitividade, publicado nesta segunda-feira pelo IMD, uma das melhores escolas de administração do mundo, sediada em Lausanne (Suíça).

Foi publicado mais um ranking que mostra as consequências negativas do governo Dilma Rousseff. O Brasil ficou em 57º entre os 61 países da lista em termos de competitividade. Perdeu apenas uma posição em relação ao ano passado, mas o principal responsável pelo relatório, o professor Arturo Bris, diz que não dava para a economia brasileira cair mais do que Venezuela, Mongólia, Ucrânia e Croácia, os últimos do ranking. A Ucrânia, envolvida em conflito militar com a Rússia, conseguiu ganhar uma posição.

Entre 2010 e 2016, o Brasil perdeu 19 posições no ranking global da competitividade, numa das maiores deteriorações registradas. “O Brasil tem o

¹ Vide, por exemplo, na Internet a notícia disponível no endereço:
<http://www.valor.com.br/brasil/4581255/brasil-cai-em-ranking-de-competitividade-e-ocupa-o-57-lugar-de-61>, consultada em 31/05/2016.

pior governo do mundo no relatório deste ano”, nota Bris, em entrevista ao jornal *Valor Econômico*. “A eficiência do governo fica em 61º lugar, o mais baixo nível em termos de eficiência, gestão das contas públicas, transparência, barreiras ao comércio exterior e regulação do trabalho”.

Dois terços da avaliação do IMD são baseados em dados econômicos e um terço na opinião de centenas de executivos. A contração econômica e a deterioração das contas públicas pesaram forte. Mas foi determinante a percepção negativa de empresários, ouvidos entre janeiro e abril deste ano, em meio aos escândalos de corrupção, governo frágil, falta de transparência e incapacidade de reanimar a economia brasileira. Além dos problemas que se repetem, como o chamado custo Brasil, infraestrutura deficitária, corrupção, outra evidência que aparece, conforme Arruda, é o tamanho do desafio sobre gestão pública e também privada, particularmente nas áreas de telecomunicações, saúde e educação. “O Brasil está entre os dez países que mais gastam nessas áreas, mas também está entre os piores do mundo em termos de eficiência”, diz ele. “Para melhorar a competitividade brasileira, é preciso repensar gestão pública e privada.”

Arturo Bris, do IMD, identifica um padrão comum entre os 20 países mais competitivos do mundo: o foco na regulação favorável aos negócios, infraestrutura física e intangível e instituições fortes. Enquanto isso, avalia Bris, no Brasil e na América Latina em geral, o setor público continua a ser um entrave para as economias. “O Brasil não fez reformas quando podia e não adianta só melhorar regulações ou abrir mercado”, diz ele. “O combate à corrupção, a melhora da educação e da saúde vão levar várias gerações no país, vai demorar muito”.

O BIS aponta também elementos positivos no Brasil. As exportações dão sinais de melhora. A infraestrutura aeroviária mostra que o esforço de privatização está na direção certa. E não há mais gravidade no abastecimento de água. “O Brasil continua recebendo volume significativo de Investimento Estrangeiro Direto (IED). Imagine com uma economia ajustada”, nota o professor.

O desastre da competitividade, em todo caso, é generalizado na América Latina. Somente o Chile consegue uma posição menos desconfortável, em 36º entre os 61 países mais competitivos do mundo. México (45º) e Brasil (57º) caíram uma posição, Colômbia manteve em 51ª posição. Somente a Argentina ganhou quatro posições (de 59ª para 55ª) pela aposta do

setor privado em melhorias com o novo governo em Buenos Aires. A Venezuela é a lanterna, como o menos competitivo do mundo.

Frente a essas informações publicadas pela imprensa, vimos, portanto, por meio do presente pedido, encarecer ao Sr. Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, que envie, no mais breve prazo possível, a resposta às perguntas quanto à péssima situação da competitividade da economia brasileira.

- O fato de a presidente Dilma Rousseff não ter promovido reformas estruturais na economia de fato prejudicou a competitividade no Brasil?
- O IMD apresenta como favorável à competitividade a regulação favorável aos negócios. Que programas do ministério promovem melhorias na regulação?

Sala das Sessões, em 09 de junho de 2016.

Deputado ARTHUR VIRGÍLIO BISNETO
PSDB-AM